

Aproximação concreta

Recorte da mostra “Convite à Viagem - Rumos Artes Visuais”, “Intuição et cetera” reúne 31 trabalhos

24/10/2012 02:11 - INGRID MELO

Uma chapa de vidro é exposta constantemente a um holofote. O espectador observa aflito, esperando o momento em que ela cederá. “Resistência”, instalação da artista paulista Marília Furman, é um dos 31 trabalhos que compõem a mostra “Intuição et Cetera”, um recorte da exposição “Convite à Viagem - Rumos Artes Visuais 2011/2013”, exibida em São Paulo para apresentar o mais recente resultado do programa do Itaú Cultural. A obra - exibida ao lado de produções de outros 18 artistas de todo o País a partir de amanhã, no Museu de Arte Contemporânea Aloísio Magalhães (Mamam) - é um retrato preciso da intenção do curador regional do projeto, Paulo Miyada, que pretende abordar a intuição como a primeira etapa do pensamento racional.



“Imagem” no cubo espelhado idealizado por Thiago

“O Rumos busca encontrar artistas emergentes do Brasil inteiro, com trabalhos de premissas interessantes e desenvolvimento significativo. Isso implica em obras que nem sempre seguem uma linha temática e que são expostas na grande mostra de São Paulo. Nas coletivas menores, como as que passaram por Goiânia (GO), Belém (PA) e Joinville (SC) e a que chega agora ao Recife, procuramos aproximações mais concretas. Então, optei por afunilar minhas escolhas a partir do uso da intuição no processo criativo desses artistas”, afirma Miyada.

Ao contrário da noção depreciativa de que o intuitivo é gratuito, o curador pretende revelá-lo como parte importante na composição de

uma obra de arte. Para isso, se vale do conceito de intuição proposto por René Descartes, definido como a mente pura e atenta, sem dúvida possível, que nasce apenas da luz da razão e que é tão simples que se torna o método mais seguro para se chegar na ciência. De acordo com o filósofo, é a intuição que nos faz perceber que um triângulo é delimitado apenas por três linhas ou que a esfera o é apenas por uma superfície. É também a intuição que nos faz prever a ruptura da placa de vidro sujeita ao calor, na arte de Marília.

Os elementos intuitivos que compõem “Intuição et Cetera” podem ser divididos em três subtemas. “Resistência” está inserida na área de metodologias racionais, controle e premeditação. “São trabalhos que, de maneira analítica, despertam no público um entendimento pessoal”, diz o curador.

Também se encaixam nessa vertente a “Série Retratos” da paraense Berna Reale (quatro irônicas figuras que representam a morte, o mito, o homem e a mulher, protagonizadas pela própria artista); “Imagem”, um cubo espelhado até a altura do pescoço sobre o qual está uma cabeça de roca do século XVIII (que, ao contrário de olhar contemplativa para o céu, como é o habitual, fita o espectador), idealizada pelo paulista Thiago Honório; e “Polvorosa”, videoinstalação do pernambucano Cristiano Lenhardt, o único representante do Estado nessa edição do Rumos. A obra de Lenhardt, em que duas frágeis estruturas de madeira e papel vegetal servem de suporte para projeções de imagens que fundem sujeito e contexto, se enquadra ainda na divisão que aborda as paisagens.

Nessas criações, é o panorama que permitem compreender o todo. “No trabalho de Ricardo, dois personagens se tornam chuviscos de televisão após entrarem em contato um com o outro. Os cenários clássicos, lineares, ganham ares surreais e o efeito se estende por toda tela, provocando uma desorientação”, explica o curador. A ideia se repete, por exemplo, na instalação “Passagem Secreta”, de Luciana Paiva (Distrito Federal). Páginas de livros atravessadas por uma fita invisível desenham um caminho e impõem a tomada do espaço.

A terceira abordagem tem como foco os desenhos. O artista utiliza a intuição para fazer com que pequenas partes formem uma figura. Nessa categoria, se destacam as xilogravuras “Serração”, “Neblina” e “Névoa Subindo a Serra”, do gaúcho Rafael Pagatini. Ele propõe um curto-circuito ao reproduzir fotografias digitais segundo um sistema rigoroso: suas linhas paralelas - moduladas como as de uma máquina plotter - acabam por devolver as noções de resolução e fidelidade ao campo do fazer manual.

“Estou bastante contente com o resultado de ‘Intuição et Cetera’. O Rumos, quando surgiu há 15 anos, era o único projeto voltado para área em escala nacional. Hoje, ele é mais um entre tantos. Porém não podemos generalizar. Recife, por exemplo,

é uma das cinco cidades referências quando se fala em artes plásticas, mas tenho escutado clamores por mais apoio. Isso é algo importante. É preciso ficar atento porque em médio prazo essa falta de investimento pode tirar dela esse título”, avalia o curador. Deve-se resitir mais que o vidro .

VILLA

Um respiro para as artes visuais em Pernambuco tem sido espaços mistos como o Restaurante Villa Cozinha de Bistrô (Rua da Hora, 330, Espinheiro) que também funciona como galeria de arte. O local recebe hoje, a partir das 19h, a mostra “Fases e Formas”, dos pintores olindenses Marcelo Peregrino e Sandro Maciel. Grande colorista, Marcelo tem seu trabalho marcado por naturezas vivas e mortas. Sandro tem como tema recorrente em suas obras a infância.